

Rui Leão Martinho: Ambiente e tecnologias são investimentos do futuro

A Madeira precisa de captar investimento nas áreas ambiental e tecnológica. Em entrevista ao JM, o bastonário da Ordem dos Economistas alerta também para os perigos da inflação e apela à redução da despesa pública total corrente e da carga fiscal.

Por **Patrícia Gaspar**
patricia.gaspar@jm-madeira.pt

Inflação, crise energética e recursos humanos. São muitos os desafios que se colocam atualmente às empresas. Começando pela falta de mão de obra, como se resolve este problema?

A falta de mão de obra é um tema recorrente em Portugal. Tenho percorrido as cidades todas do País no âmbito das minhas funções enquanto bastonário e, em todas elas, o primeiro assunto que me colocam é a falta de mão de obra.

Depois, colocam-me a questão da falta de habitação porque, mesmo que recrutem pessoas fora, não têm onde as colocar porque têm certas dificuldades, mesmo ao nível de preço, para atrair trabalhadores que residam nessas áreas. Outra questão que também se coloca muito no País é a da mobilidade. Como trazer pessoas que são contratadas para trabalhar e não podem residir nas cidades onde vão trabalhar.

O que é que pode ser feito para 'segurar' os trabalhadores?

Em primeiro lugar, é preciso valorizar cada vez mais a formação e a qualificação das pessoas que entram neste setor que é exigente porque serve pessoas de vários segmentos e origens e que esperam o melhor serviço.

Depois, teremos de fazer o que já fazem muitas regiões no mundo, até muito semelhantes à Madeira, que é recrutar pessoal externo que tem formação e que vem prestar um serviço adequado a essas funções. Portanto, entre estas soluções e o aumento previsível de turismo para este destino, tem que haver uma decisão de quem gere as unidades hoteleiras e que está interessado em manter a satisfação dos visitantes.

Terá que haver um esforço duplo para se diminuir a despesa pública total corrente - que tem vindo a crescer cada vez mais - e diminuir a carga fiscal sobre as empresas e as famílias. **Se não for um processo simultâneo, o que for melhorado num lado pode não ser sentido no outro.**



FOTO JOANA SOUSA

O aumento dos salários é uma solução?

Claro. Para se criar uma sociedade sustentável, é preciso que haja o objetivo de se criar empregos melhor remunerados. Em Portugal, os salários ainda são baixos, a carga fiscal é elevada e o facto de os salários médios e mínimos estarem muito próximos leva a uma certa desmotivação.

Quem entra em determinado setor, quer saber qual é a sua evolução de carreira e tem de haver, portanto, uma resposta completamente diferente daquela que há hoje - que é um bocadinho casuística - e que poderá levar muitos trabalhadores a procurarem outros destinos para trabalhar.

A redução da carga fiscal poderia suportar esses aumentos?

A carga fiscal tem efetivamente que ser repensada. Compreendo que há uma fase em que é necessário haver um volume de impostos para cobrir as despesas públicas que são grandes num País relativamente dividido entre o continente e duas regiões autónomas. Mas, de qualquer modo, terá que haver, eu diria, um esforço duplo, para se diminuir a despesa pública total corrente - que tem vindo a crescer cada vez mais - e diminuir



A questão da inflação não é, para já, alarmista, mas é mais uma preocupação adicional que condiciona as previsões.